

Carta aos Estudantes do Centro de Engenharia da Mobilidade da UFSCJoinville, 14 de Agosto de 2012

Caros estudantes,

Os professores da UFSC, no Campus Joinville, vêm, por meio desta carta, esclarecer e informar a respeito do movimento de greve em que o Ensino Público Técnico e Superior se encontra atualmente. Com isso temos o objetivo de alterar o estado de desinformação com que a imprensa geral vem tratando o movimento de greve e prestar contas com as pessoas diretamente afetadas pelo movimento: os estudantes. Consideramos a participação dos estudantes fundamental neste momento da greve e em qualquer momento do progresso do nosso Campus Joinville.

Primeiramente, queremos esclarecer que o movimento de greve é nacional desde a sua origem. O movimento atinge 56 universidades federais, de um total de 59, o que o torna o mais forte da história do ensino superior. A greve teve seu início oficial no dia 17 de maio e após as duas primeiras semanas já atingia mais de 40 universidades. A origem da instalação da greve foi o descumprimento de um acordo formalizado entre o governo federal e o sindicato dos professores em agosto de 2011. Este acordo foi realizado com a intenção de reajustar as perdas de salário devidas à inflação desde 2010, com um reajuste de 4% (bem inferior às perdas inflacionárias do período), e também de reformular o plano de carreira dos docentes. Esta reformulação vem a corrigir a forma de progressão, que atualmente é considerada injusta e defasada, na qual apenas a minoria de professores, com elevada produção, tem possibilidade de atingir o topo da carreira, devido ao intervalo de tempo necessário para progredir entre níveis da carreira e ao elevado número de níveis.

O acordo firmado entre professores e governo tinha um prazo máximo de 31 de março de 2012. Passado 1 mês e meio do término do prazo, e devido à total inércia do governo em cumprir o acordo, os professores decidiram pela greve para pressionar o governo, visando o cumprimento do acordo. Somente após a instalação da greve o governo federal proporcionou o reajuste acordado de 4% nos salários, o que indica que o governo tem dificuldade em cumprir até mesmo o acordo assinado. Somente por meio da greve é que se consegue negociar e ver cumpridos os acordos. Após quase 2 meses de greve, o governo, de forma relutante, decidiu apresentar uma proposta, divulgada no dia 13 de julho. Esta proposta foi considerada absurda e uma nova proposta foi apresentada no dia 24 de julho. Essas propostas foram amplamente divulgadas na imprensa como oferecendo um reajuste de até 45% nos salários, levando a conclusões equivocadas por parte da população em geral. Nesse sentido, pretendemos esclarecer a proposta e mostrar como isso afeta diretamente o Campus Joinville.

A proposta do governo promove reajustes nos salários dos professores que vão de 25% a 45% dependendo do nível na carreira. Esse reajuste, porém, será realizado em 3 parcelas, a partir de 2013 até 2015, de maneira que esta porcentagem divulgada somente será alcançada em 2015. Esse reajuste pretende corrigir a defasagem de poder aquisitivo decorrente da inflação, porém não é o que acontecerá para a maioria dos professores. Cálculos baseados no Índice de Custo de Vida (ICV), medidos pelo DIEESE, indicam uma inflação acumulada entre 2010 e 2011 e prevista para o período de 2012 e 2015 de 35,5%. Descontado essa inflação, nota-se que apenas os professores em topo de carreira, que constituem uma pequena minoria, receberiam um reajuste de 45% e teriam ganhos reais de salário. Para a grande maioria dos professores, incluindo todos os professores doutores de Joinville, o reajuste, na melhor das hipóteses, irá repor as perdas devido à inflação.

Além desse reajuste, a proposta do governo promove alterações no plano de carreira dos professores, resultando em um rebaixamento do nível dos professores doutores que entrarão na universidade. Os professores que entrarem a partir de agora estarão em uma classe inferior que aquela ocupada pelos atuais professores iniciantes. Ou seja, o salário desses profissionais estará completamente defasado em 2015. Para se ter uma ideia, os professores doutores contratados pelas federais em 2015 receberão salários menores que os professores que entram hoje na USP, e os salários dos professores da USP são corrigidos todos os anos. Isso atinge diretamente os novos Campi. Aqui em Joinville temos uma dificuldade muito grande em completar o quadro de docentes com profissionais qualificados devido a falta de valorização salarial frente às opções fora da universidade. A proposta do governo tende a piorar este quadro, com salários ainda mais defasados para os novos profissionais. Adicionalmente, estamos muito insatisfeitos com as atuais condições de trabalho dos novos campi e com a discrepância entre a carga horária de ensino entre professores da mesma instituição. Estamos lutando para promover a discussão do projeto REUNI para o primeiro plano, e isso afeta o Campus Joinville diretamente. Queremos a expansão sim, mas com qualidade, de forma que docentes que já integram ou venham a integrar o quadro do Campus Joinville tenham as mesmas boas condições de trabalho das quais gozam os nossos colegas do Campus Trindade. Ressaltamos a importância das atividades de pesquisa e extensão, por considerarmos que estas refletem diretamente sobre a qualidade dos nossos alunos, através de bolsas de iniciação científica, equipamentos e oportunidades de aprofundamento dos conhecimentos aprendidos em sala de aula.

A nossa decisão em Joinville foi de mantermos o estado de greve, juntamente com os outros campi da UFSC. Acreditamos que é possível conseguir uma proposta melhor e mais abrangente do governo federal. Acreditamos que houve resultados positivos, como a incorporação da classe

Titular ao plano de carreira e alguma correção de remuneração. Acreditamos que é possível reverter a desvalorização das classes iniciantes, que dificulta a implementação dos novos campi, tão defendidos pelo governo federal como exemplo de interiorização da qualificação. É pensando na continuidade da implementação das unidades interiorizadas, priorizando a qualidade, que acreditamos na manutenção da greve. Muitos obstáculos já foram superados para a implantação do Campus Joinville. Esforços enormes tiveram que ser despendidos e, apesar dos problemas, todos em Joinville acreditam piamente no progresso do campus.

Estamos cientes do quanto a greve atrapalha a vida dos estudantes. Todos nós já fomos estudantes e sentimos na pele os incômodos trazidos por greves anteriores. Apesar disso, historicamente, greves foram muito importantes para a conquista de reivindicações básicas e inclusive para assegurar a própria existência do ensino superior gratuito. Nem todas foram bem sucedidas, mas infelizmente são raras as ocasiões quando avanços são obtidos sem o uso desse recurso legal e garantido na constituição brasileira. Estamos fazendo aquilo que está ao nosso alcance para um desfecho rápido e satisfatório.

Finalizamos a carta pedindo o apoio dos estudantes. Aqueles que estão em Joinville, se quiserem, podem acompanhar as ações dos professores. Aqueles que não estão em Joinville, podem auxiliar difundindo os argumentos mostrados aqui com as pessoas com quem tem contato.

Atenciosamente,

Corpo Docente da UFSC/Campus Joinville